

## **O Estado de S. Paulo**

**15/1/1985**

### **Gusmão condena pacto**

O secretário de Governo de São Paulo, Roberto Gusmão, condenou ontem "o pacto de governadores proposto pelo paranaense José Richa para dar suporte ao governo Tancredo Neves, classificando a idéia de ultrapassada e digna da República Velha, por ressuscitar uma política de governadores não representativa de todos os setores sociais e políticos. Acrescentou que política se faz com partidos e os representantes classistas legalmente representados de modo amplo. Além disso, entende que a tese do pacto de governadores não corresponde aos tempos reformistas que o futuro governo pretende implantar.

Roberto Gusmão ressaltou que o mais importante agora é a realização de um pacto social com todas as forças vivas da Nação, como foi feito na democratização espanhola, frisando que isto daria a verdadeira estabilidade ao novo governo e as garantias necessárias ao gradual atendimento das reivindicações sociais e econômicas, dentro de uma perspectiva realista e com responsabilidades compartilhadas. Gusmão reconheceu, entretanto, que apesar dos primeiros esforços desenvolvidos informalmente por Tancredo o pacto social ainda não foi absorvido pelos representantes dos trabalhadores, embora novas tentativas devam ser feitas brevemente.

O secretário de Governo paulista observou ainda que vários problemas na área sindical estão para explodir em São Paulo nos próximos meses, pois se trata do período dos dissídios coletivos que geralmente resultam em penosas negociações, nem sempre levadas a bom termo. Gusmão informou que uma previsão dessas dificuldades já foi apresentada a Tancredo Neves pela equipe do governo paulista, através do secretário Almir Pazzianotto, e também de Minas Gerais.

Lembrou que a questão se agrava porque algumas correntes sindicais não têm lideranças expressivas e organizadas, o que torna difícil a negociação. Como exemplo citou a atual greve dos bóias-frias de Guariba e reconheceu que anteontem a polícia agiu com extrema violência na repressão. Acrescentou que o governador Montoro, mandou requisitar teipes da televisão para identificar os policiais agressores.

### **"CONFUSÃO"**

Para o governador Luiz Rocha, do Maranhão, estaria havendo uma grande "confusão de palavras" no que diz respeito ao pacto de apoio dos governadores ao presidente Tancredo Neves que motivou a reação entre deputados e senadores, tanto do PMDB quanto da Frente Liberal. Na sua opinião, a sugestão do governador José Richa (PMDB-PR), de um pacto de sustentação e apoio ao novo governo, não difere do que tem sido feito até agora, apenas revestindo-se de outra forma, de vez que Tancredo já estará no exercício do poder, com todas as pressões e choques de posições inerentes a esta nova situação.

Julga Luiz Rocha que, ou Richa não formulou com precisão sua proposta, ou aqueles que dela discordaram foram precipitados: "Seria o maior dos absurdos imaginar que nós, governadores, pretenderíamos atuar dissociados dos outros setores que compõem os nossos partidos. Afinal, política de governadores é coisa da República Velha, de antes de 1930, e nós estamos no limiar da Terceira República. De mais a mais, quase todos os governadores que apóiam Tancredo Neves são relativamente jovens, pretendem continuar suas carreiras políticas e a última coisa que fariam seria promover um deliberado isolamento político ou pretender qualquer espécie de hegemonia partidária."

Para o governador do Ceará, Gonzaga Mota, também da Frente Liberal, há duas questões fundamentais: a primeira, dar a Tancredo Neves, já presidente, todo o apoio de que ele necessitará para enfrentar os primeiros meses de sua administração, presumivelmente os mais difíceis; em segundo lugar, este apoio deve ser dado de maneira inteligente, isto é, sem que as forças políticas que apoiaram Tancredo até agora entrem em rota de antagonismo, seja do PMDB com a Frente Liberal, seja de ambos internamente.

Os problemas surgidos com a tese do pacto dos governadores terão decorrido de mera questão semântica, "por ser evidente que aqueles que têm apoiado Tancredo Neves continuarão a apoiá-lo depois de sua eleição", acentuou.

O governador Gerson Camata (PMDB), do Espírito Santo, destacou que a posição do governador José Richa lhe parece correta, na medida em que o pacto político que ele propõe toma como ponto de referência os governadores, mas de forma alguma exclui, nem sequer coloca em posição secundada, todas as demais forças políticas que tem dado, e continuarão a dar, sustentação a Tancredo.

**(Página 5)**